

E306

MEDINDO O RISCO DO CRÉDITO: ASPECTOS TEÓRICOS

Lucas Caiche Guedes (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Antônio Carlos Moretti (Orientador), Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica - IMECC, UNICAMP

A economia, de um modo geral, apresenta forte dependência da dinâmica do sistema financeiro, que é capaz de criar moeda e fazer a ligação entre agentes deficitários (tomadores) e agentes superavitários (credores). O processo de intermediação financeiro é a capacidade, que certas instituições financeiras apresentam, de ligar credores e tomadores, de modo a aumentar o bem-estar da economia. Mas, no mundo real há custos de transações e o equilíbrio entre oferta e demanda de crédito se estabelece aquém do seu ótimo. As instituições financeira que realizam a intermediação são capazes de reduzir estes custos (economias de escala e escopo) e gerar um equilíbrio mais vantajoso do ponto de vista do bem-estar (maior crédito a juros menores, e, portanto mais próximo de uma situação de pareto ótima). Para que essas instituições possam realizar essa intermediação, são necessário instrumentos que os auxiliem na tomada de decisões. Para tal foi desenvolvido um modelo a partir da análise de um problema de programação linear. O modelo tem o objetivo de separar os clientes de acordo com duas classificações pré-estabelecidas: bons e maus pagadores. Cada cliente corresponde a um ponto em \mathbb{R}^n , onde todas as características relevantes a esta classificação são armazenadas em um vetor de dimensão n , daí então podemos separá-los através de um ou vários hiper-planos.

Risco de Crédito - Assimetria de Informação - Programação Linear